Ensaios de Pintura Solar e de Pintura Cisparente, para pequenos quadros á oleo, pintura de gomma, e pequenas aquarellas.

Pintura Solar.

A pintura pode, se não m'engano, ter nova luz que lhe dê mais vida e realidade. Faça-se para isto huma boa pintura de mão de mestre sobre huma superficie plana e sólida; as sombras terão, não ha duvida, toda a força que se pode desejar para dar realce aos objectos, mas os meios materiaes ainda são incompletos porque as tintas ainda reflectem alguma luz nos pontos os mais escuros. Põem-se lhe verdade o verniz, mas este dura pouco, e se escurece mais as sombras tambem escurece os claros. Lembrai-vos portanto de se pintar com tinta transparente sobre hum vidro bem plano. ~~tintas meio-transparentes, que correspondão ás mesmas que pertencerão á huma pintura que para~~ as sombras e meias sombras que estão na pintura, e applicar este vidro sobre a pintura. Facilmente se persuadirá o leitor de que as sombras ganharão huma maior força porque o vidro, pelo seo perfeito polido e solidez, tem a propriedade de absorver mais luz que o verniz, e como nos claros o vidro não tem tinta alguma, serão tão vivos como sahirão da mão do pintor, sem que verniz algum os tenha embaçado.

Esta pintura escurecida pelo vidro produzirá o effeito dos quadros de Rembrandt, de outros pintores, e ultimamente de M. Decamps, onde só se conhecem as côres dos objectos e das roupagens pela parte exposta á luz. Poderá ser apreciada pelos conhecedores na luz diffusa de hum gabinete; mas sendo exposta á luz directa do sol, affirmo que produzirá hum grande effeito porque a luz solar he muitas veres mais viva que a maior luz de que dispõem os pintores, que vem á ser o "branco".

Vem ao caso hum dicto que ouvi em 1829 do respeitavel M. De la Baumelle: "Les peintres ont beau vouloir faire de la lumière, ils ne feront jamais que du blanc", dizia-me ~~e acrescentava: não obstante~~ este homem entendedor. Eu a credito até ha pouco tempo que estas sentenças erão certas, mas hoje creio que se pode pintar com a luz do sol, e que se pode pintar o proprio sol em huma paisagem, ~~tão vivo~~ (~~tão~~ não entro agora na indagação das conveniencias da pintura), tão vivo, que não se possa fitar os olhos n'esta imagem do sol. Para que o leitor se incline á crer que isto não he impossivel, lembrar-lhe-hei que o foco de huma lente posto sobre a imagem do sol n'huma paisagem, já he huma imagem viva d'este

astro. Resta saber se esta luz concentrada não queimará o ponto que lhe fica exposto, e he o que passo á esclarecer.

Sou de ~~opinião~~ sempre que sendo-nos manifestado algum dado interessante, embora ~~[illegible]~~ de graves defeitos pode revelar alguma arte completa que ainda se acha escondida. Guiado por este principio procurei os meios de impedir a combustão, e achei-os com tanta facilidade que persuado-me que qualquer pessoa que procurar, os achará facilmente.

E na verdade, eu pus o foco ardente de huma lente exposto ao sol, sobre a mão; era capaz de queimar em seis segundos; mas demorei a mão durante hum quarto de hora e não sentio o mais pequeno calor.

Mas agora, como tornar fixa a imagem do sol? Este he tambem hum ponto essencial que convem resolver.

Espero que depois da pintura poder empregar a luz do sol, não será n'este obstaculo que se deverá parar irrevogavelmente portanto, indicarei hum meio que talvez a razão não condemnará mas que carece a sancção de hum experimento que não posso fazer agora.

Consistiria este experimento em ter hum apparelho horario que movesse lentamente hum espelho reflector de maneira que os raios do sol cahissem sempre sobre o foco de huma lente. O Girasol he hum modelo expressivo d'este apparelho.

Sendo huma vez applicada a luz solar á pintura, não faltará quem apresente novos desenvolvimentos mais simples e engenhosos á este principio.

Nunca deverá ser interposta a lente entre o sol e a pintura mas sim entre esta e o espelho reflector, porque a lente tirariam em roda a luz que acrescentaria no centro: a pintura solar não consiste n'huma simples dislocação da luz, mas sim no seo verdadeiro acrescimo.

A luz solar será por emquanto applicada só a pequenas aquarellas, gouaches e pequenos quadros a oleo, porque as pinturas de maiores dimensões precisarião de grandes despezas para alcançar as suas vantagens.

A pintura solar só poderia ser apreciada nos dias de sol resplandecente; por isto o Brazil deveria ser o seo berço.

Creio que com o emprego da luz solar, se poderá imitar a realidade, á ponto de enganar sempre ~~aos pessoas que não estivessem prevenidas~~ Se se pinta hum relogio, deve ser de maneira que hum ladrão que passa, lhe lance a

mão furtivamente. Se se pinta hum retrato em miniatura guarnecido de brilhantes, pode-se admittir que o retrato parece ser o que he na realidade, huma pintura, mas os brilhantes devem parecer verdadeiros.

Se em certos pontos de huma pintura, que são clareados pelo sol, se fizer cahir os raios directos d'este astro, deixando o mais na sombra, pode-se estar certo de que esta luz viva afastará os objectos em roda, á ponto de dar vontade de se passar á mão entre elles.

Para prova d'isto que acabo de dizer, citarei a experiencia seguinte. Eu puz huma aquarella n'hum lugar bem claro, mas não exposto ao sol; esta pintura representava o meo quarto da roça e tinha huma janella de vidraça erguida por onde se via o jardim. Tomei hum espelho pleno (não d'estes que fazem tremular os objectos), e escureci-o todo com tinta preta, deixando em claro e no inverso, o lugar da janella. Os caixilhos erão tambem representados no espelho, com tinta preta. Com este espelho eu fiz reflectir a luz do sol sobre a janella da pintura, e o effeito foi completo.

Pode-se dizer em resumo que a pintura solar consiste em fazer cahir os raios do sol sobre huma pintura impedindo que cahião sobre as partes sombreadas.

Pintura Cisparente.

Perdoe-se-me o neologismo; mas quando se falla em materias novas, deve-se empregar os termos adequados.

He por meio da luz posta detraz de hum painel transparente que até agora se tem procurado obter huma luz viva em pintura. O que intento agora he dar a claridade com luzes postas aquem do quadro.

Isto está em pratica desde muito tempo; mas não consta que seja com o auxilio de lentes, prismas e espelhos para augmentar e accumular a luz no céo das passagens, e nos pontos mais luminosos.

Os painéis transparentes só podem ser em aquarella porque as tintas não tem corpo, ou em aquarella gouache ou com vernizes que só servem para pinturas gouache.

A pintura cisparente admittiria todos os [illegible] de pintura, com a vantagem mais que [illegible] pinturas de colorido se conserva intacta: isto na [illegible] as tintas, por

Se se fizer sobre o espelho riscos largos e divergentes com tinta escura, serão, [illegible] paisagem, e embora [illegible] espelho, o terreno principal tem toda a suavidade que se pode desejar. Pode-se de esta maneira fazer os raios divergentes que descem de hum nuvem, e os que sobem ás vezes do horizonte no crepusculo da manhã e da tarde, como e que apparecem mais intensos n'esta zona tropical.

Pode-se com o espelho concentrar maior densidade na parte esquerda ou direita do quadro, no horizonte ou no Zenith, conforme o lado onde se supõem-se estar o sol. sempre a luz se fundirá com o céo, com imperceptiveis gradações de huma suavidade admiravel.

Se se pintar hum galho de maracujás frescos e brilhantes como o orvalho, empregando-se n'esta pintura todos os recursos da palheta, creio que se passará algum tanto além d'estes recursos, se se a pintura for clareada pela luz viva de hum lampeão, se avivar cada ponto luminoso das frutas com huma luz expressa, concentrada com huma lente sobre o mesmo ponto.

Não tenho sufficientes conhecimentos da luz electrica, mas creio que o tempo virá em que a intensidade da luz, consideravelmente augmentada pelos progressos da sciencia, prestará efficazes auxilios á pintura.

Campinas 20 de Fevereiro de 1862

Hercules Florence

Sr. Redactor do Correio Mercantil.

Peço-lhe que tenha a bondade de publicar o escripto incluso, que contem novas theorias sobre pintura; com isto, V.S. me prestará hum grande serviço, porque vai á quatro meses que remetti-o em carta segura ao Secretario da Academia das Bellas-Artes, e não tive resposta alguma.

Como todas as descobertas novas, esta poderá não ser bem compreendida [illegible] mas isto não impede que se ella tiver em si o [illegible] da racionalidade não ha duvida que poderá se desenvolver, tanto em simplicidade, como em abundancia de resultados.

Obedientissimo Servidor

J. Paulo

M. J.